

ROÇADA

Eclosão de Desejos da Terra

Exposição de artes visuais

Artistas: Lívia Moura convida Cooperativa da Lã Mulheres Rurais da Montanha
Curadoria Luiz Guilherme Vergara e Sandra Benites

Local da exposição: Paço Imperial, Rio de Janeiro

Pré-produção: 4 meses

Exposição: 2 meses

Data: 2025

Apresentação

ROCADA: eclosão de desejos da Terra” traz a força das ações comunitárias em prol da regeneração social e ambiental. ROCADA é uma exposição onde o público irá mergulhar numa explosão de cores, formas e texturas todas produzidas de maneira sustentável, através do resgate e da reinvenção de tradições da Serra da Mantiqueira.

O espaço expositivo será tomado por uma eclosão de desejos que a artista Lívia Moura provoca dentro e fora do seu atelier, mostrando que uma produção sustentável é, necessariamente comunitária e as mulheres tem um papel crucial. A partir do seu desejo de pintar com pigmentos 100% naturais e criar seus filhos, a artista criou uma rede comunitária numa zona rural, incentivando de maneira orgânica e recíproca o despertar de desejos e talentos adormecidos.

Esta exposição é fruto do projeto premiado pelo Ministério da Cultura “ROCADA: criatividade rural para sustentar o céu”. ROCADA é o resultado de um trabalho de 4 anos, organizado pela artista no Campo Redondo, comunidade tradicional onde vive em Minas Gerais (zona rural de Itamonte). Através de um resgate do patrimônio cultural da região, a artista vem reorganizando a cadeia produtiva da lã e dos pigmentos naturais através de processos cooperativos, criativos, solidários, terapêuticos, pedagógicos e agroecológicos. A partir desse movimento, nasceu em 2021 a Cooperativa da Lã Mulheres Rurais da Montanha, que atualmente conta com 20 artesãs entre 13 e 82 anos de idade, onde cada uma participa de uma etapa da cadeia produtiva: a horta agroecológica de plantas tintórias, a lavagem da lã, a fiação, o tingimento, a tecelagem, o bordado, a feltragem, etc.



The background of the page is a textured, light-colored surface, possibly paper, with large, soft watercolor washes in shades of green and orange. The green washes are primarily on the right side, while the orange washes are on the left and bottom. The text is centered on the left side of the page.

ROCADA significa a junção de muitos fios, mais precisamente a quantidade de fios necessário para encher uma roca. Numa exposição imersiva e participativa, o público será conduzido por centenas de fios que eclodem em obras de arte que ressaltam os olhos pela complexidade das tramas feitas pelas e artesãs e da multiplicidades de cores extraídas da natureza. Estes fios conectam de maneira simbólica e concreta a cultura humana e a natureza, mostrando que tecer comunidades entre humanos e não humanos é o caminho para a sustentabilidade

A exposição irá trazer as pujantes e coloridas pinturas feitas com pigmentos minerais e vegetais que a artista Lívia Moura expõem em museus e feiras de arte internacionais, assim como relíquias da tradição da lã da região rural local, misturadas com tecelagens recentes, que mostram a explosão de novos talentos que eclodiram no projeto ROCADA.

A curadoria da exposição conta a antropóloga e curadora internacional Sandra Benites (da etnia guarani nhandeva) e o curador internacional e professor da Universidade Federal Fluminense Luiz Guilherme Vergara - orientador do mestrado e doutorado de Lívia Moura em práticas sociais artísticas.

Montagem da exposição:

Nesta exposição, à convite da artista Lívia Moura, as artesãs da Cooperativa da Lã Mulheres Rurais da Montanha participarão diretamente na criação de um espaço expositivo no Paço Imperial, através de uma instalação de mais de 40 metros, mostrando a cadeia produtiva artesanal da lã, das tintas e do tingimento.

Esta instalação contará com um tear que terá seus fios de urdidura atravessando o espaço aéreo, se bifurcando de maneira orgânica e eclodindo em obras bidimensionais nas paredes: 13 tecelagens das artesãs da cooperativa (dimensões entre 0,3x0,4m e 1,8x0,9m) e 7 pinturas da artista Lívia Moura (dimensões entre 3mx3,6m e 1mx1,2). O tear será feito com centenas de fios de urdidura de algodão, conectados por peças de antigos teares desmontados. Dentre os fios de urdidura estarão pendurados e tecidos pequenos relicários: artesanatos que contam um pouco da história local da lã, do tingimento natural e da nova produção local.

A iluminação será à capela, dando destaque para a instalação, tecidos e pinturas na parede. As sombras dos fios de urdidura com relíquias ficará no chão e no teto, criando uma segunda instalação de sombras.

Na entrada da exposição, o público poderá assistir à vídeos que mostram o contexto do projeto socioambiental que está por trás da exposição, mostrando entrevistas com mestras tradicionais, com a artista Lívia Moura e com as artesãs que despertaram seus desejos de retomar a produção da lã e descobriram talentos adormecidos durante o o projeto ROCADA.

Na abertura da exposição, a artista e as mulheres da Cooperativa da Lã farão uma performance interativa, mostrando como cada uma participa da cadeia produtiva da lã, permitindo que o público possa experimentar cada etapa da produção da lã, como uma metáfora da tecelagem da própria vida em conexão com o meio ambiente e com a autonomia criativa de cada uma.

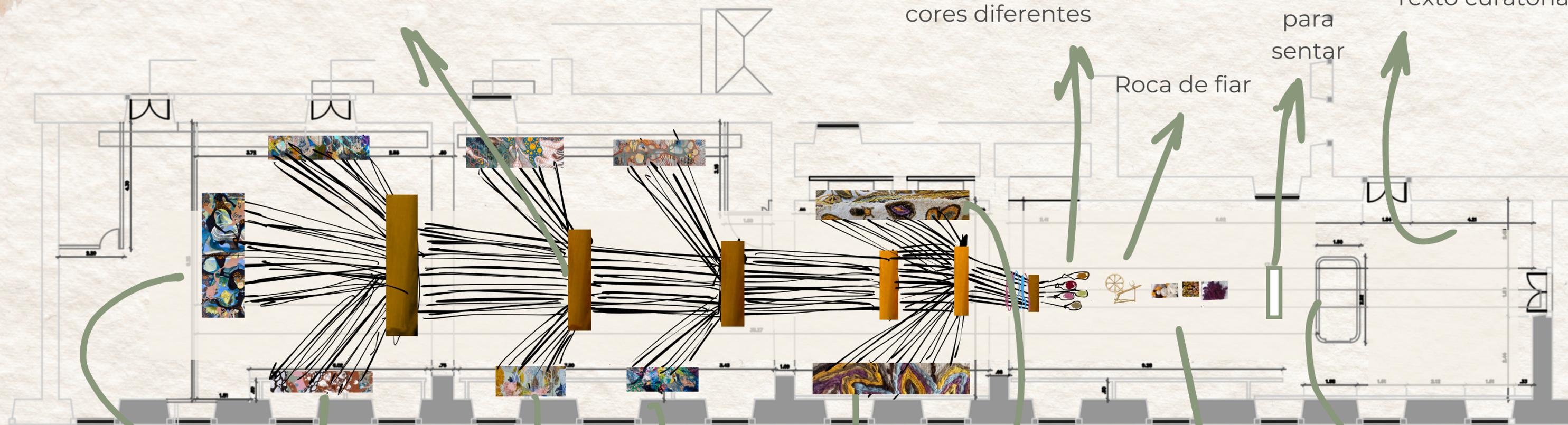
Planta da exposição no Paço Imperial

Instalação: tear de 35 metros com relíquias da tradição da lã

22 garrafas de vidro com pigmentos naturais de cores diferentes

Banco para sentar

Texto curatorial



Roca de fiar

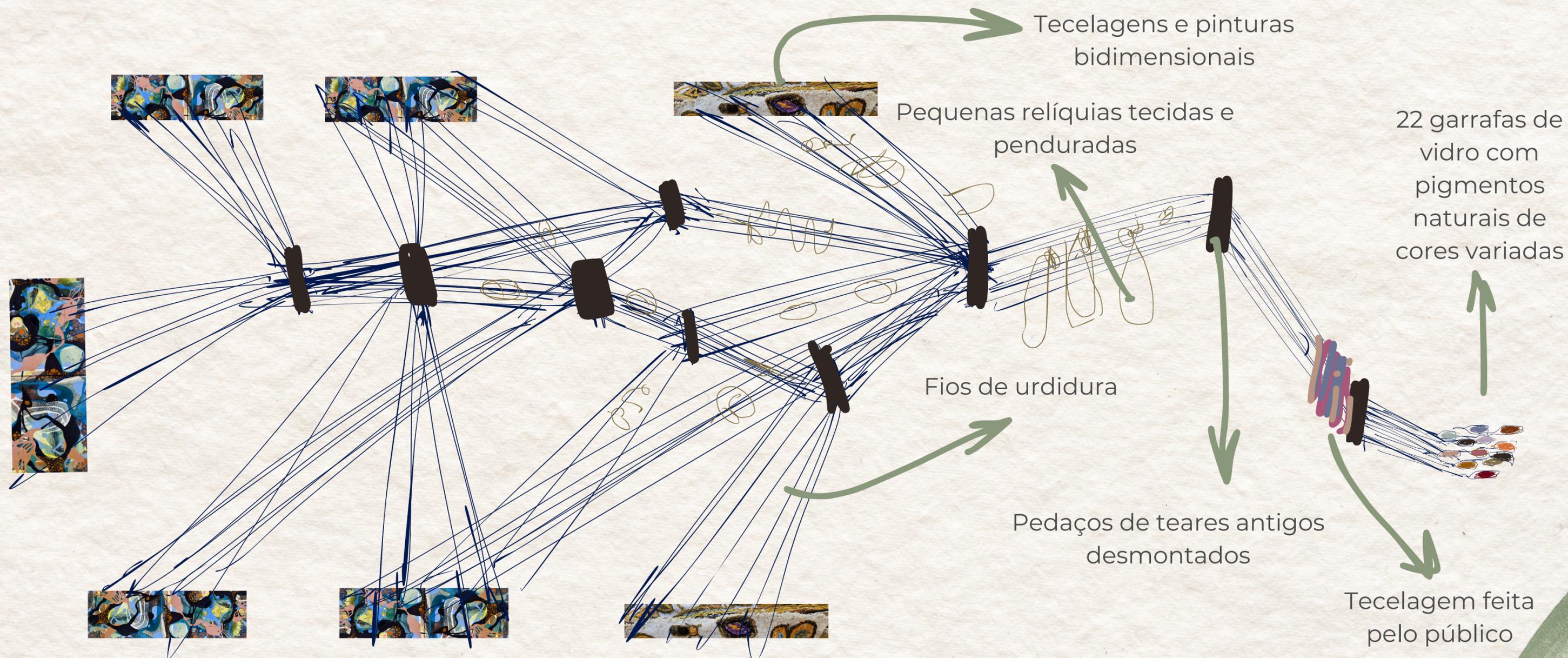
Pinturas da artista Lívia Moura

Tecidos da cooperativa da lã

Lã em diferentes estágios da cadeia produtiva

Vídeos documentais

Instalação de 35 metros de tear feito com pedaços de madeira de antigo teares, fios de urdidura de algodão cru, relíquias da lã penduradas e tecidas na urdidura. As centenas de fios da urdidura saem de dentro de 22 garrafas com pigmentos naturais de cores variadas e irão atravessar o espaço expositivo de maneira orgânica, conectando-se com os tecidos e pinturas expostos nas paredes.



PRONAC

241601

VALOR TOTAL
DO PROJETO

R\$ 264.991,32

Cooperativa da Lã Mulheres Rurais da Montanha:

- Juliana Ju
- Regina Lúcia Fonseca O.
- Regina Fonseca A.
- Andressa Chaves Fonseca
- Beatriz Ferreira dos Santos
- Dulce Fonseca
- Edmea Fonseca Paiva
- Nelma Fonseca
- Vanessa Fonseca
- Maria Silva
- Helena Fonseca
- Helene Arthur
- Marli Fonseca
- Fabiana Ferreira dos Santos
- Lívia Moura
- Karlla Assismos
- Juliana Fernandes
- Cassia Diniz Fonseca
- Tamara Fonseca
- Dilza Fonseca
- Julia Fonseca





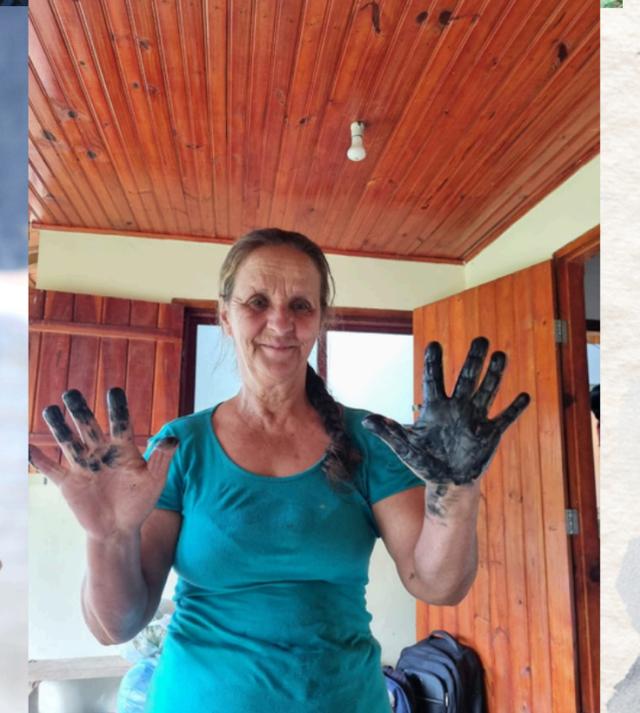
Formação da Cooperativa de Lã Mulheres Rurais da Montanha em 2021

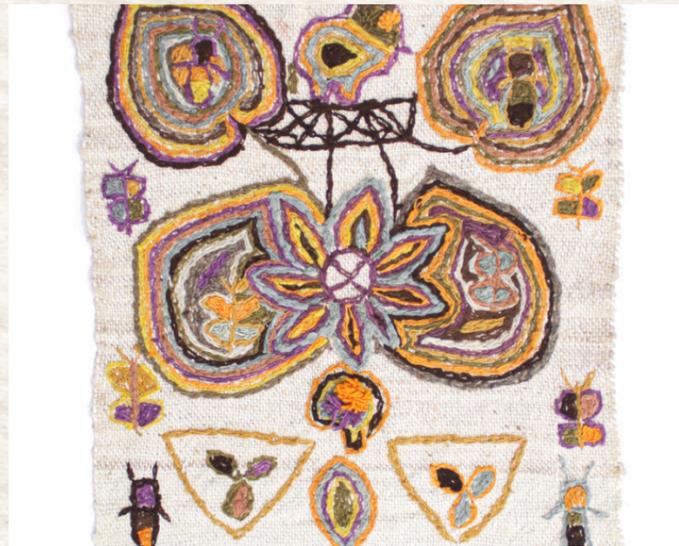


Formação da Cooperativa de Lã Mulheres Rurais da Montanha em 2021



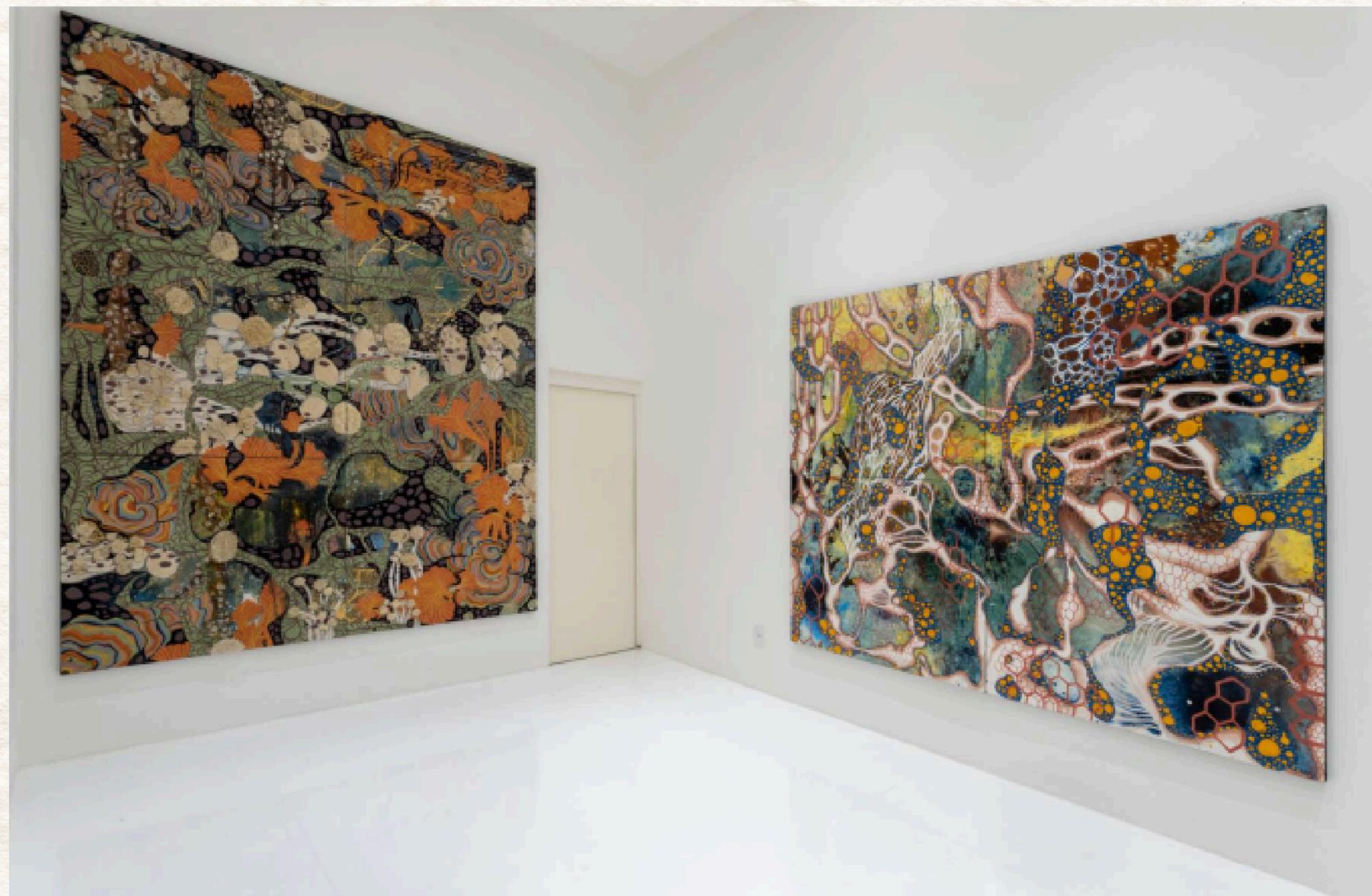


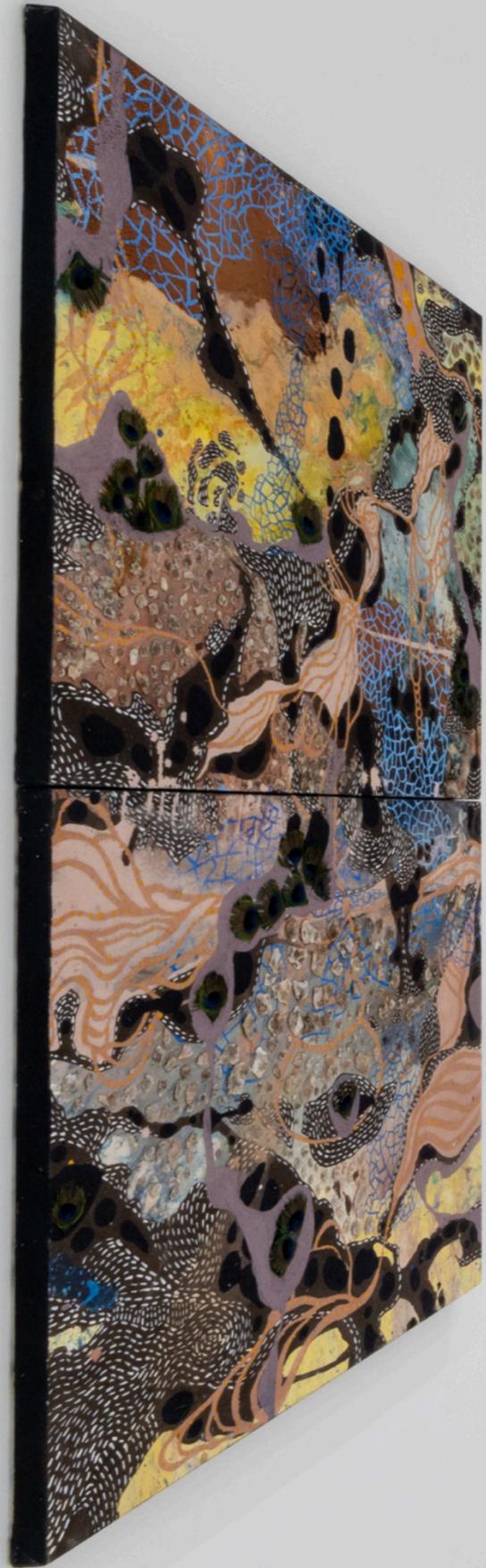


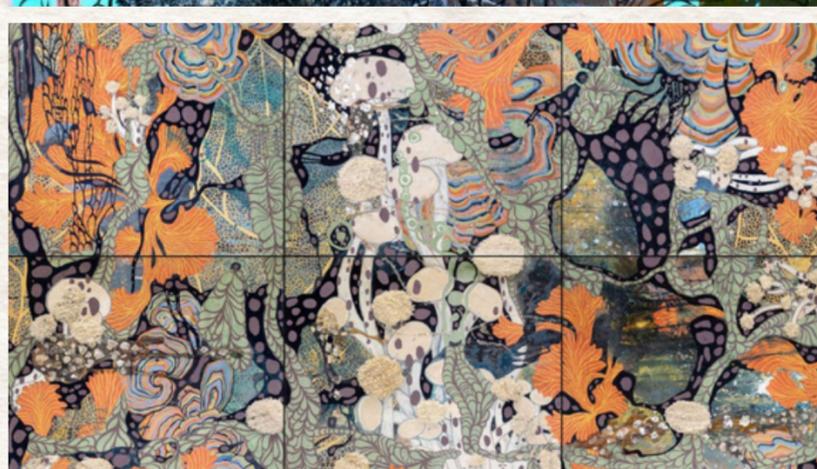
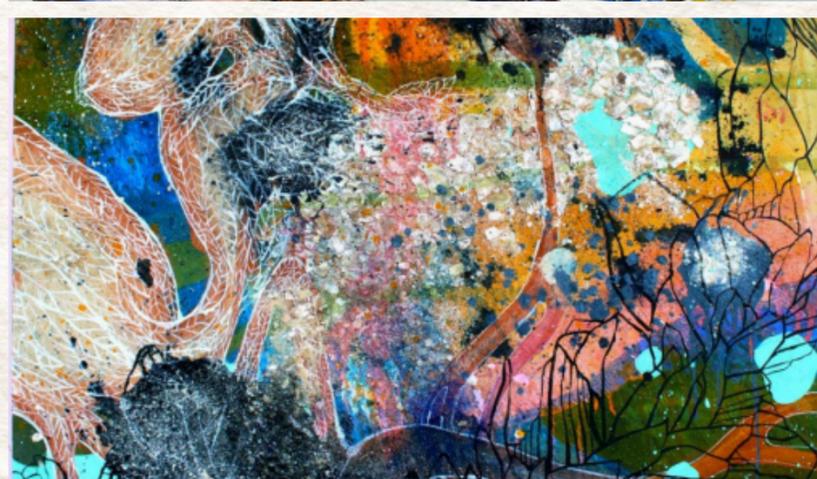


Pinturas

Pinturas da artista Lívia Moura
Pigmentos naturais,
Dimensões entre 1mx1,2m e 2,4mx3m
2020/2024









É preciso fazer o contrário de Penélope: tecer de noite a rede social que a globalização destrói de dia.

(Serge Latouche)

Justificativa:

A exposição ROCADA: eclosão de desejos da Terra é simbolicamente e concretamente um modo do público mergulhar em tessituras que alinham os desejos humanos com os da Terra. A exposição será toda confeccionada por Lívia Moura em parceria com a Cooperativa da Lã Mulheres Rurais de Montanha com materiais naturais e processos artesanais misturando técnicas tradicionais com técnicas contemporâneas e regenerativas para o meio ambiente.

Nas suas pinturas, hiper coloridas, e seus projetos sociais, a artista Lívia Moura, reorganiza pedacinhos da paisagem - atores sociais, tradições e pigmentos naturais - para criar outras paisagens, começos de novos mundos em formatos orgânicos, férteis, regenerativos, cooperativos e afetivos, propondo novas perspectivas sobre questões da contemporaneidade, onde o fazer artístico se reintegra com a paisagem, a comunidade em torno, o meio ambiente, o micro e o macro cosmos.

A exposição traz, literalmente, a terra como matéria prima para preencher os espaços expositivos -lã, corantes vegetais e pigmentos minerais. A terra - concretamente - e o planeta Terra -simbolicamente- se tornam sujeitos que invadem a paisagem urbana de um museu. O resultado é uma exposição que celebra a força e a potência da mulher, do território, da Terra, da diversidade e da antropofagia brasileira, que engole, reelabora e reinventa tradições.

A Cooperativa, é um projeto do Ponto de Cultura Mineira VAV - Vendo Ações Virtuosas -, ambos organizados pela artista, que promove o resgate de antigas tradições através do empoderamento das subjetividades, do sentimento comunitário, da autonomia criativa e da soberania econômica de mulheres rurais em situação de vulnerabilidade. Tanto a instalação feita com a cadeia produtiva da lã, quanto as pinturas, são um resgate de técnicas ancestrais de conexão com o próprio território brasileiro, seu patrimônio cultural imaterial e seus recursos naturais. A exposição integra diversas linguagens: pintura, tecelagem, instalação e video, num percurso poético, político e espiritual sobre a potência do corpo- território da mulher e da biosfera brasileira.

A exposição apresenta as riquezas dos pigmentos minerais e vegetais do Brasil numa estética latino-americana que remete ao barroco carnavalesco. Esta exposição levanta uma reflexão decolonial sobre as veias/feridas abertas da América Latina e do corpo da mulher como produtora de commodities. Entretanto, tanto o processo de confecção das obras quanto a exposição celebram a reedição de uma (est)ética ancestral de manutenção da vida através de processos artesanais, cooperativistas, feministas, comunitários, éticos e sustentáveis.



Livia Moura,

Rio de Janeiro, 1986

e-mail: liviabmoura@gmail.com

whatsapp: +55 21 988593877

Instagram: [@liviamoura_vav](https://www.instagram.com/liviamoura_vav) e [@pontodeculturavav](https://www.instagram.com/pontodeculturavav)

Livia Moura é uma artista cuja formação está profundamente enraizada na cultura popular brasileira. Trabalha há 20 anos com projetos de arte socialmente engajada no resgate e reinvenção de tradições artesanais. Atualmente vive e trabalha na zona rural de Itamonte, interior de Minas Gerais, onde é responsável pelo Ponto de Cultura Vendo Ações Virtuosas. Ponto de Cultura VAV promove a formação de cooperativas rurais, valorização do patrimônio cultural e empoderamento econômico de mulheres. Em 2024 o Ponto de Cultura ganhou 3 prêmios do Ministério da Cultura: um nacional, um estadual e um municipal. O cooperativa da lã também participou do projeto Nascentes Criativa com patrocínio da Lei Rouanet.

Moura funde diferentes linguagens e meios artísticos, envolvendo a paisagem e seus atores em relações de apoio mútuo e autonomia criativa. Em sua pesquisa, Lívia arranca a obra de arte da parede, a fim de expandi-la no espaço, causando um "curto-circuito" no ambiente através de extensões emancipativas onde a arte se derrama na vida. A artista usa a programação estética da própria cultura para recuperar materiais e situações a fim de usálos num discurso imediatamente social, por vezes erótico, atraente, e luminoso. Seu maior destaque profissional são suas pinturas em grande escala que fazem parte de importantes coleções de arte. É graduada pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e fez mestrado em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade Federal Fluminense. Em 2024 concluiu seu doutorado no mesmo departamento sobre projetos de arte contemporânea engajados socialmente. Com atuação nacional e internacional, a artista já fez residências artísticas, pesquisas acadêmicas, projetos de arte socialmente engajada exposições na Itália, México, Egito, Chipre e Tailândia. e No Brasil, desde 2013, participa de todas as edições da ArtRio e da SP Arte através da Galeria Inox (Rio de Janeiro). Realizou exposições individuais nesta galeria em 2013, 2015 e 2023 e na galeria DotArt (Belo Horizonte) em 2018; fez residência artística na SOPRO (2022); participou das coletivas: "Nova Arte Nova", no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e São Paulo (2009); apresentou uma vídeo-instalação no MAC- Niterói (2018); um siteespecific/instalação na coletiva "Paixão", no Museu Bispo do Rosário, Rio de Janeiro (2006); uma instalação na exposição "O que é normal" no ECCO, em Brasília (2006); dentre outras exposições pelo país.



Links de matérias na mídia sobre a Cooperativa da Lã Mulheres Rurais da Montanha:

<https://globoplay.globo.com/v/12184477/?s=Os>

<https://jornaldacidadegv.com.br/minas-gerais/projeto-mulheres-rurais-da-montanha-oferece-oficinas-gratuitas-de-tecelagem-com-la-de-ovelhas-em-itamonte-mg/>



The screenshot shows a video player interface on the website globoplay.globo.com. The main video displays a room with various woolen items, including a large colorful tapestry, a white knitted dress on a mannequin, and other textile pieces. A weather widget in the bottom left corner shows 16°C in São Pedro da União at 08:17. A sidebar on the right titled 'Trechos' (Clips) lists several video segments with their durations: 'Tô na Fila': conheça o que faz o profissional funileiro (5 min), 'Na Janela': veja foto enviada por telespectador da EPTV (31 seg), 'Mulheres expõem roupas e peças de decoração produzidas com lã...' (1 min), and 'Advogada dá dicas para que turistas não caiam em golpes de...' (4 min). The video title at the bottom reads 'Mulheres expõem roupas e peças de decoração produzidas com lã de carneiro em Itamonte' with a 1 min duration.



The screenshot shows a news article from the website jornaldacidadegv.com.br. The headline is 'Projeto 'Mulheres Rurais da Montanha' oferece oficinas gratuitas de tecelagem com lã de ovelhas em Itamonte (MG)'. The sub-headline reads 'Ação faz parte do projeto Nascentes Criativas e tem o objetivo de valorizar, proteger e difundir os saberes da lã de ovelha, patrimônio imaterial da cidade mineira'. Below the text is a photograph of a group of women sitting around a table in a workshop, engaged in weaving activities. Some are using looms, while others are handling wool. The setting appears to be a simple, well-lit room with wooden walls.

<https://correiodopapagaio.com.br/itamonte/projeto-nascentes-criativas-promove-acoes-culturais-gratuitas-no-interior-de-minas>

<https://www.aloalocidade.com.br/2024/07/projeto-mulheres-rurais-da-montanha.html?m=1>

The screenshot shows a news article on the website 'correiodopapagaio.com.br'. The article is titled 'Projeto Nascentes Criativas promove ações culturais gratuitas no interior de Minas' and is dated 10/06/2024 at 14h32. The main image shows two women painting the words 'COOPERATIVA MULHERES RURAIS DA MONTANHA' on a blue wall. The article text states that the project involves gastronomy, cinema, and weaving, and aims to promote the development and cultural expressions of the municipality of Itamonte. It also mentions that the project offers free and open-to-the-public activities starting in May. The article is part of the 'Projeto Nascentes Criativas' which uses culture as a tool to integrate various languages like music, cinema, literature, arts, crafts, and new media.

The screenshot shows a social media post from 'ALÔ ALÔ CIDADE' dated 7 months ago, located in Campo, Itamonte, MG. The post features a video of women participating in a weaving workshop. The text of the post reads: 'Projeto "Mulheres Rurais da Montanha" oferece oficinas gratuitas de tecelagem com lã de ovelhas em Itamonte, MG'. Below the video, there are social media sharing icons for WhatsApp, Facebook, Messenger, Email, and Twitter. A smaller image at the bottom shows a close-up of a woman's hands working with a spinning wheel to create a blue yarn.

Ação faz parte do projeto Nascentes Criativas e tem o objetivo de valorizar, proteger e difundir os saberes da lã de ovelha, patrimônio imaterial da cidade mineira



Sua colaboração é a tinta
que colore histórias e o
fio que entrelaça culturas.